

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

João Lucas Santana de Macêdo
Samuel Demetrius Pinheiro Patriota
Silas Vinícius Frazão dos Santos

O Futuro da Contabilidade na Era da
Inteligência Artificial: Adaptação Profissional ou
Risco de Extinção de Funções

RECIFE
ANO
2025

João Lucas Santana de Macêdo

Samuel Demetrius Pinheiro Patriota

Silas Vinícius Frazão dos Santos

O Futuro da Contabilidade na Era da Inteligência Artificial: Adaptação Profissional ou Risco de Extinção de Funções

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel(a) em Ciências Contábeis.

Professor Orientador: Dr. Jadson Freire Silva

RECIFE

ANO

2025

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

M141f Macêdo, João Lucas Santana de.
O futuro da contabilidade na era da inteligência artificial: adaptação
profissional ou risco de extinção de funções / João Lucas Santana
de Macêdo, Samuel Demetrius Pinheiro Patriota, Silas Vinícius
Frazão dos Santos. - Recife: Edição do autor, 2025.
31 p. : il.

Orientador(a): Dr. Jadson Freire Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Ciências
Contábeis, 2025.
Inclui Bibliografia.

1. Contabilidade. 2. Inteligência Artificial na contabilidade. 3.
Contabilidade 4.0. 4. Automação contábil. 5. Transformação digital
contábil. 5. Tecnologias na contabilidade. I. Patriota, Samuel
Demetrius Pinheiro. II. Santos, Silas Vinícius Frazão dos. III. Centro
Universitário Brasileiro - Unibra. IV. Título.

CDU: 657

João Lucas Santana de Macêdo
Samuel Demetrius Pinheiro Patriota
Silas Vinícius Frazão dos Santos

O Futuro da Contabilidade na Era da Inteligência Artificial: Adaptação Profissional ou Risco de Extinção de Funções

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado
ao Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel(a) em Administração de Empresas.

Prof. Dr. Jadson Freire da Silva (Orientador)
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

Prof.^a. Dr^a Nome do Membro da Banca 1
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

. Prof. Dr^a. Nome do Membro da Banca 2
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

Recife, ____ de _____ de 2025.

NOTA: _____

RESUMO

Dos registros mais antigos até os sistemas digitais atuais, a contabilidade sempre esteve em sintonia com o progresso tecnológico. A introdução da inteligência artificial (IA) e das ferramentas digitais define uma nova fase conhecida como contabilidade 4.0, que é caracterizada pela automação de processos, análises preditivas e apoio estratégico à gestão. O objetivo principal deste estudo é avaliar os efeitos da inteligência artificial na contabilidade, examinando se essa tecnologia atua como um instrumento de suporte estratégico ou como uma ameaça à extinção de funções tradicionais. A pesquisa, de caráter aplicado e abordagem qualiquantitativa, foi realizada por meio de revisão especializadas. Os resultados que a IA já desempenha um papel importante na eficiência e confiabilidade dos processos contábeis, evitando erros e aprimorando tarefas do cotidiano. entretanto, também há risco reais de substituição de tarefas repetitivas, o que exige dos profissionais uma maior habilidade de adaptação e desenvolvimento de novas competências técnicas e comportamentais. Resiliência, o aprendizado contínuo e a abordagem estratégica do contador em relação à transformação digital serão fatores determinantes para o futuro da profissão contábil.

Palavras-chave: Contabilidade, Inteligência Artificial na contabilidade, Contabilidade 4.0, Automação contábil, Transformação digital contábil e Tecnologias na contabilidade.

ABSTRACT

From the oldest records to today's digital systems, accounting has always been aligned with technological progress. The introduction of artificial intelligence (AI) and digital tools marks a new phase known as Accounting 4.0, characterized by process automation, predictive analysis, and strategic support for management. The main objective of this study is to evaluate the effects of artificial intelligence on accounting, examining whether this technology serves as a tool for strategic support or as a threat to the extinction of traditional functions. The research, applied in nature and using a quali-quantitative approach, was conducted through a review of specialized literature. The results show that AI already plays an important role in the efficiency and reliability of accounting processes, preventing errors and improving everyday tasks. However, there are also real risks of replacing repetitive tasks, which requires professionals to develop greater adaptability and new technical and behavioral skills. Resilience, continuous learning, and a strategic approach by accountants toward digital transformation will be decisive factors for the future of the accounting profession.

Keywords: Accounting, Artificial Intelligence in accounting, Accounting 4.0, Accounting automation, Digital accounting transformation and Technologies in accounting.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
2.1	A HISTÓRIA DA CONTABILIDADE E A SUA EVOLUÇÃO.....	8
2.2	CONTABILIDADE 4.0 E A ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA).....	10
2.3	NOVO PERFIL DO PROFISSIONAL ADAPTAÇÃO OU RISCO.....	11
3	METODOLOGIA.....	14
3.1	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	14
3.2	COLETA DE DADOS E BASES DA PESQUISA.....	15
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
4.1	RESULTADOS.....	17
4.2	DISCUSSÃO.....	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
	REFERÊNCIAS.....	27

1. INTRODUÇÃO

Desde de sua origem até os dias atuais a contabilidade vem sendo moldada de acordo com as necessidades direcionadas a ela [1,2]. Além disso, ao longo dos anos esse segmento passou por algumas transformações econômicas e tecnológicas da sociedade. Com a utilização de ferramentas manuais e sistemas digitais disponíveis para a execução de suas atividades [3,4].

Nesse sentido, a contabilidade vem passando por várias evoluções ao longo desse período, ou seja, os processos se tornaram cada vez mais automatizados com a implementação da inteligência artificial [2,4,5]. Diante desse cenário, os profissionais deste setor encontram-se diante de um novo desafio, o que pode representar uma oportunidade ou risco para a profissão [6,7]. Com a sua criação e o seu atual avanço no mercado, a inteligência artificial (IA) vem ganhando espaço principalmente na área contábil, pois, por se tratar de uma tecnologia que utiliza de uma grande base para criação de dados, análise de documentos e a execução de atividades que antes eram preciso do capital humano [2,8,9].

Dessa forma, a inteligência artificial (IA) traz grandes impactos para a contabilidade [2,5,10]. Por um lado, ela pode ser utilizada como ferramenta de automação dentro dos setores, e assim mitigar os riscos do capital humano [5,11], contudo, ainda existe a preocupação perante o risco da extinção de algumas funções na área da contabilidade, pelo avanço da tecnologia [12,13].

Diante disso, os profissionais desse ramo enfrentam um importante desafio que corresponde à compreensão de se a inteligência artificial será utilizada apenas como ferramenta para automação nas atividades contábeis ou se irá representar uma ameaça para determinadas funções específicas na área contábil [14,15].

As argumentações sobre os impactos da inteligência artificial na contabilidade não se restringem apenas à teoria, mas também ao âmbito prático, onde representa uma necessidade concreta para profissionais [6,16]. Pesquisas recentes mostram algumas evidências que a transformação digital vem moldando o papel do contador, tais como Chaga e Fernanda [10], da Costa e Ferreira [11] e de Lima e Pereira [17] onde se destaca que a implementação da inteligência artificial pode oferecer grandes ganhos de produtividade e auxílio operacional, agilizando os processos de análise de

dados e acelerando a tomada de decisão. Destaca-se também os riscos iminentes que essa implementação pode gerar [5,18,19].

No contexto Brasil, essa inovação tecnológica nos apresenta diversas particularidades que requer uma maior atenção, pois o avanço da inteligência artificial nas empresas acontece de forma desigual e sofre com desafios relacionados à adaptação profissional, questões éticas e infraestrutura digital [7,10,20]. Conforme Batista et al. [6] “ As competências e habilidades que os profissionais contábeis devem desenvolver para lidar com a Inteligência Artificial ”.

Essa inovação tecnológica indica que a tecnologia não irá substituir totalmente o capital humano, mas irá redefinir suas funções nas áreas de atuação[8,10,21]. Diante desse contexto, o objetivo do trabalho é apresentar e mapear pesquisas científicas e estudos, referente ao futuro da contabilidade na era da inteligência artificial adaptação profissional ou riscos de extinção de funções.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A HISTÓRIA DA CONTABILIDADE E A SUA EVOLUÇÃO

A contabilidade é uma das ciências mais antigas do mundo, acompanhando o desenvolvimento econômico, político e social das primeiras civilizações [1,2,3]. Por volta de 6.000 a.C., surgiram os primeiros registros contábeis da história, quando os povos da Mesopotâmia utilizavam materiais como: pedras, papiros, gravetos para realizar controle de estoque e transações comerciais [4,5,23]. No Egito antigo, existia uma pessoa responsável por realizar os registros e a arrecadação de tributos, chamado de escribas onde ele armazenava dados e distribuição de bens [6,7]. Já na Grécia e Roma, os controles financeiros e patrimoniais se tornaram instrumentos indispensáveis para a gestão pública e militar, e assim consolidando a contabilidade como ferramenta de administração e organização [8,9,3].

Durante a idade média, a expansão do comércio e o surgimento das grandes feiras ao ar livre ajudaram a impulsionar práticas sistematizadas dos registros financeiros [10,11]. Foi nesse sentido e contexto que em 1494, (Luca Pacioli [5]) publicou a obra “ Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalita”, que evidencia o método das partidas dobradas, apresentando o marco inicial da contabilidade moderna. O sistema apresentado no livro, refere-se ao equilíbrio entre débitos e créditos e estabelece a base da ciência contábil que permanece até os dias

atuais.[13].

Com a chegada dos séculos XVI e XVII, houve o avanço das rotas comerciais e o crescimento das navegações, a contabilidade passou a realizar papéis cruciais na gestão das empresas e organizações financeiras e investimentos internacionais [14,15,23]. Com a primeira revolução industrial que aconteceu no século XIX, a contabilidade se estabeleceu como uma ciência aplicada, onde ficou responsável por acompanhar estoques, mensurar custos, avaliar, analisar, administrar empresas e realizar desempenhos financeiros industriais [16,17,18]. Essa evolução da contabilidade exigiu novos métodos de custeio, relatórios e a regulamentação do profissional da área [19,3].

No século XX, com a revolução tecnológica e o seu avanço, a contabilidade se encontrou diante de uma nova era, onde não era tão presente os registros manuais, havendo uma implementação de sistemas altamente informatizados por processamento de dados, trazendo uma maior agilidade, precisão e até mesmo segurança para as informações [20,21]. Começaram a surgir os primeiros softwares contábeis, que são responsáveis pela automatização de tarefas rotineiras e a permissão de integrações entre diversos setores empresariais [22,24]. A contabilidade passou a atuar não só apenas como ferramenta, mas também como instrumento de gestão [23].

Com a globalização e o desenvolvimento dos mercados financeiros, a contabilidade teve que se internacionalizar, se tornado necessário conciliar normas e padrões entre países. Assim surgiu a International Financial Reporting Standards (IFRS), adotada no Brasil em 2010 [25,26], tornando a contabilidade a linguagem universal dos negócios. Essa padronização exige dos profissionais uma visão abrangente, além de novas competências voltadas à interpretação de dados [27].

Nos dias de hoje, o cenário contábil passou a ser marcado pela transformação digital, principalmente com o surgimento e a chegada da inteligência artificial (IA) [4,6,28]. O papel do profissional vem evoluindo, onde estão deixando de ser meros executores de tarefas rotineiras para se tornar consultores e analistas estratégicos, onde estão sendo responsáveis por interpretar informações e apoiar na tomada de decisão [9,29,30]. Dessa forma, a contabilidade vem acompanhando todo o processo evolutivo da humanidade, adaptando-se frequentemente às necessidades sociais, econômicas e tecnológicas [1,11,31].

2.2 CONTABILIDADE 4.0 E A ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA)

O avanço tecnológico transformou a contabilidade em um novo conceito, inspirado na indústria 4.0 veio a nova era da contabilidade, chamada de contabilidade 4.0, representada pela integração entre a automatização, inteligência de dados e sistemas [1,2,32]. Onde essa nova fase se caracteriza pela inovação e aplicação tecnologias emergentes como por exemplos: big data, blockchain , robotic process automation (RPA), internet das coisas (IoT), computação em nuvem e principalmente a mais utilizada atualmente a famosa inteligência artificial (IA) [4,5,6]. Uma ferramenta que está transformando completamente a forma de produção das informações financeiras, modificando as análises de dados e os tipos de comunicação. De acordo com (Pinheiro e Cruz [35]) “ A contabilidade 4.0 representa uma revolução não apenas tecnológica, mas conceitual, referente ao papel do contador e o valor da informação contábil”.

A Inteligência artificial, mas conhecida como IA, vem sendo bastante utilizada pelos desenvolvedores dos softwares contábeis, com o foco de simplificar, automatizar e auxiliar os profissionais da área [4,7]. Segundo (Araújo e Cornacchione [2]), “ A IA representa o maior salto evolutivo da contabilidade desde a informatização”. Enquanto os sistemas tradicionais apenas executam comandos manuais, as ferramentas a base de IA como é o caso da machine learning aprimoraram as formas de executar as funções. A sua utilização permite ao profissional uma leitura mais assertiva, sendo assim apoiando na classificação de documentos, detecção de erros e inconsistências, previsão de componentes e geração de relatórios [5,9]. Existem ferramentas como é o caso da big data que permite cruzar altíssimos volumes de informações contábeis, realizando a integração de dados para diversos setores empresariais [10], que fazem parte de sua estrutura.

Outras ferramentas essenciais dependendo da área é o blockchain, sistema que fornece uma maior segurança para certos tipos de transações contábeis [11] e transparência. Esse tipo de tecnologia tem bastante força e potencial em áreas como auditoria contábil e fiscal, onde é bastante necessário o seu uso para reduzir fraudes e otimizar análises certas referentes a controle patrimonial [12,14,16]

A utilização do (RPA) conhecido como automação de processos robóticos integrados com a inteligência artificial, vem se mostrando cada vez mais eficaz na

eliminação das tarefas repetitivas, como conciliação bancária, apuração de notas, lançamentos contábeis, importação de notas, dentre outras atividades [16,17]. Fazendo com que o profissional possa realizar outras atividades que agregam valor, como a auditoria, o planejamento financeiro ou tributário, um serviço de controladoria e até mesmo consultorias. Como mencionado por (Barbieri e Gasperin [4]) “A contabilidade passa a ser uma atividade analítica e estratégica, deixando para os sistemas a execução das tarefas operacionais” [18].

Entretanto, esse avanço tecnológico traz consigo diversos desafios profissionais e até éticos [19]. A movimentação e utilização de grandes volumes de dados financeiros exige certos tipos de cuidados, principalmente segurança das informações, sigilo e a privacidade de seus usuários, garantindo que os algoritmos utilizados sigam os princípios éticos e legais conforme às leis [20,22]. O profissional deve compreender além da linguagem dos números, as lógicas das máquinas e as suas implicações morais de uso tecnológico.

Outro desafio é a mudança cultural nas empresas e suas organizações internamente e até mesmo externamente, o uso de tecnologias inovadoras requer investimentos e infraestrutura, mas também uma mentalidade aberta para inovações principalmente entre os profissionais mais antigos da área [24,25]. Como observa (Reis e Faria [34]) “ A transformação digital não é apenas uma questão de ferramentas, mas de mentalidade e comportamento” [27].

Contudo, esse avanço tecnológico não representa uma ameaça à profissão, mas sim uma oportunidade, fazendo com que o contador compreenda essa nova realidade e desenvolva novos tipos de competência para assim se tornar um protagonista indispensável no mundo moderno [28,29,30].

2.3 NOVO PERFIL DO PROFISSIONAL ADAPTAÇÃO OU RISCO

Com o crescimento da contabilidade 4.0 e a implementação da inteligência artificial (IA) como ferramenta crucial para os processos, o perfil do profissional da área se transformou completamente [1,2,31]. O contador contemporâneo deixou de ser executor de tarefas manuais, muitas das vezes bastante burocráticas para se tornar um especialista, reunindo diversas competências técnicas, éticas, tecnológicas [5,6,34]. Comportamentais e analíticas. Hoje em dia atuando também com análise de dados, gestão de informações, estrategista corporativo dentre outras funções

referentes ao desempenho fundamental dentro e fora das organizações [7].

Segundo a visão de (Barbieri, Gama e Weiler [3]), “ A profissão contábil vive um processo de ressignificação, passando de uma atividade operacional e repetitiva para um campo estratégico, consultivo”. Essa mudança precisa de ferramentas digitais, ao qual necessita de uma certa compreensão sobre os sistemas integrados de gestão (ERP), entender linguagem de programação, saber utilizar inteligência artificial e conhecer robotic process automation (RPA), onde são utilizados para automação dos processos e análise de dados [6]. O profissional que entende como funcionam as tecnologias e sistemas serão capazes de extrair delas diversos benefícios para sua melhor atuação.

A inteligência artificial se tornou um divisor de águas [5,7,8]. Seu uso para a contabilidade traz benefícios, como redução de erros, otimização de tarefas principalmente tarefas rotineiras, aumento da produtividade e geração de informações para tomada de decisão [16]. Sistemas com base em inteligência artificial junto com (RPA) realizam tudo automaticamente como conciliação de contas, emissão de relatórios, importação de notas e cruzamento da mesma, lançamento que antes eram manuais agora passam a ser automáticos, classificação e controladoria [12,13]. Esses tipos de ferramentas e sistemas, permitem ao profissional ter mais liberdade e tempo para exercer outro tipo de atividades [14,35].

Além do operacional, a inteligência artificial traz o aperfeiçoamento para o contador. Por meio do auxílio de análises tanto prescrita como preditiva, faz com que o profissional possa se antecipar diante de certos tipos de cenários. Como destaca (Silva Guimarães et al.[36]) “ A contabilidade do futuro será orientada por dados, e o contador será o tradutor humano da informação produzida pelas máquinas ”[15]. Nesse cenário, plataformas e sistemas já estão utilizando alguns recursos com inteligência artificial para otimizar como é o caso do omie, contaazul, domínio sistemas, business intelligence (BI), totvs e até mesmo o novo sistema de arrecadação derivado da reforma tributária que irá acontecer em 2026 o chamado split payment[6,34].

Entretanto, a introdução da inteligência artificial e outros tipos de ferramentas traz consigo riscos que precisam ser enfrentados com atenção e cuidado [16,17]. Um dos principais riscos é a substituição do capital humano por sistemas e ferramentas automatizadas, o que pode gerar redução de postos de trabalho ou até mesmo extinção profissional em alguns setores para os que não se adaptarem diante desse

novo cenário [33,36]. Por isso, o aprendizado constante, qualificação e requalificação continuam sendo sempre indispensáveis.

Outro risco simples é a dependência por esses tipos de tecnologia, fazendo com tenha perda de habilidade como uma das principais e o julgamento críticas perante os dados apresentados [35]. Embora os sistemas facilitem e automatizam, fazendo com que ganhem tempo, eles operam com base em dados matemáticos que podem conter erros e falhas [37]. Fazendo com que a análise do capital humano seja indispensável, o contador deve entender e compreender que mesmo com toda a tecnologia de apoio ele ainda precisa da responsabilidade técnica para avaliação.

Diante disso, os desafios referentes à ética e segurança voltada à informação aparecem. Com o grande crescimento de dados criados, o profissional deve cumprir uma norma chamada (LGPD) conhecida como “ Lei geral de proteção de dados”, preservando o sigilo, transparência das informações e integridade [19,20]. Seu uso de forma incorreta pode gerar consequências jurídicas e até mesmo reputacionais, tanto para o profissional como para a empresa [18,38,].

Ademais, a inteligência artificial traz benefícios para a contabilidade [21,25]. A tecnologia está ampliando a profissão, democratizando os seus serviços para diversos tipos e tamanhos de empresas, reforçando a contabilidade como instrumento de gestão empresarial. As soft skills são habilidades comportamentais e interpessoais, estão ganhando força com essa nova era [26,27]. Habilidades como adaptabilidade, comunicação, empatia, pensamentos críticos e liderança se tornaram fundamentais para o profissional conseguir interpretar as informações [28,29,30].

O contador nessa era da inteligência artificial deve assumir um papel de profissional híbrido, trazendo competências técnicas, pensamentos analíticos, domínio tecnológico e ética [13,14]. Muitos acreditam que esse novo cenário representa uma ameaça à profissão, mas a verdade é que ambas se completam. O capital humano junto com a inteligência artificial auxilia um ao outro [18].

Portanto, a inteligência artificial não substituirá o profissional, mas irá modelar a sua forma de atuação, a tecnologia será uma aliada indispensável pela busca de eficiência, pela análise inteligente de dados e agregação de valor às empresas [2,5,8]. O profissional deixa de ser um mero registrador de fatos manuais e passa a ser um analista, consultor e estrategista de negócios com a assistência da tecnologia, fazendo com que a profissão alcance patamares mais elevados e tenha mais tempo para realizar outras atividades [6,7].

3. METODOLOGIA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os processos metodológicos utilizados neste estudo foram elaborados de forma a possibilitar uma análise crítica e detalhada sobre os impactos da inteligência artificial na contabilidade, podendo ser uma era para adaptação profissional ou risco de extinção de funções. O trabalho foi realizado como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualiquantitativa e com um caráter exploratório e descritivo.

A escolha dessa metodologia foi justificada pela necessidade de entender e compreender a era da incorporação da inteligência artificial à contabilidade, sob múltiplas funções e características, seja ela: ética , profissional e técnica. Possibilitando assim a percepção sobre os seus riscos e benefícios para as rotinas contábeis. Essa abordagem facilitou para a construção de um fundamento teórico, utilizado em produções científicas atuais que tratam da contabilidade 4.0 e da transformação digital contábil [1,29].

Pesquisa bibliográfica representa a base central do estudo. De acordo com (Araujo e Cornacchione[2]) , esse tipo de pesquisa consiste na análise e interpretação de materiais e dados científicos já publicados como : livros , dissertações, artigos e jornais. No contexto da contabilidade, esse método nos disponibiliza compreender o processo de transformação da profissão diante do uso crescente da inteligência artificial nos processos contábeis e as inovações tecnológicas de otimização empresarial.

A análise dos estudos teóricos possibilita identificar como está sendo implementado a inteligência artificial nas atividades rotineiras e de que forma ela auxilia na otimização e automatização das tarefas. Portanto a pesquisa bibliográfica nos permite uma reflexão crítica sobre os desafios e tendências que o profissional contábil, contribuindo para uma melhor entendimento do papel estratégico do contador frente a era da inteligência artificial[4,5]

Já a abordagem utilizada foi a qualiquantitativa que combina elementos qualitativos e quantitativos, permitindo uma análise mais ampla e focada dos assuntos e fenômenos abordados. A dimensão qualitativa foi empregada na interpretação de ideias e tipos de perspectivas teóricas apresentadas pelos autores, possibilitando

uma melhor compreensão sobre as mudanças provocadas pela inteligência artificial na contabilidade[5].

Por outro lado, a quantitativa foi utilizada para identificar e determinar a quantidade de estudos disponíveis sobre o tema, bem como o crescimento das publicações e inovação tecnológica relacionadas à inteligência artificial na contabilidade entre os anos de 2019 e 2025. Essa combinação metodológica abrange a validade e o alcance das pesquisas, unindo a observação das tendências com as análises interpretativas[6]. Conforme (Reis e Faria [7]), “A abordagem quali-quantitativa é especialmente eficaz em pesquisas bibliográficas, pois permite correlacionar os aspectos objetivos e subjetivos do fenômeno”.

A pesquisa exploratória foi utilizada com o intuito de proporcionar uma maior familiaridade com o tema e aprofundar o conhecimento teórico sobre a utilização da inteligência artificial na contabilidade. Segundo da (Cunha Serra e Coelho[8]), esse tipo de pesquisa é adequado quando o objetivo é ampliar o conhecimento sobre fenômenos recentes e identificar novas possibilidades de análise.

Esse tipo de pesquisa exploratória foi essencial para avaliar e examinar como a inteligência artificial está sendo implementada nas práticas rotineiras da contabilidade e de que forma ela altera as competências e responsabilidade dos profissionais. Além de perceber os desafios e riscos éticos, essa abordagem também pode possibilitar a discussão sobre as oportunidades de adaptação que emergem com a digitalização dos processos e automação contábil[9,34].

3.2 COLETA DE DADOS E BASES DAS PESQUISAS

A coleta de dados deste estudo foi realizada por meio do google acadêmico, uma ferramenta muito conhecida pelo seu alcance e relevância no meio científico. Essa plataforma foi escolhida por reunir vários materiais como, livros, jornais, revistas, livros acadêmicos, artigos científicos e dissertações. Permitindo assim o acesso gratuito a uma grande variedade de publicações[10].

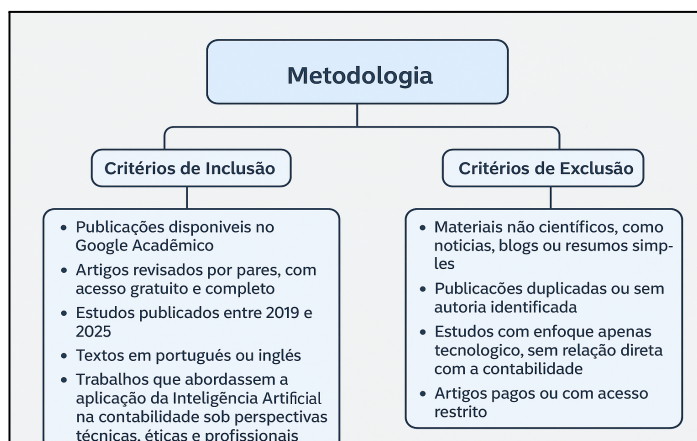
Tabela 2 - Palavras chaves

Nº	Palavra
1	Inteligência artificial na contabilidade
2	Contabilidade 4.0
3	Automação Contábil
4	Tecnologia e contabilidade
5	Transformação digital contábil

A coleta compreendeu que no período de 2019 a 2025, houve um aumento significativo nas discussões sobre a era da digitalização dos processos contábeis e a implementação da inteligência artificial. Foram identificadas cerca de 40 publicações científicas, entre artigos, revistas, jornais e dissertações, todos disponíveis no google acadêmico.

Após um processo de análise e triagens criteriosas, onde foi considerado as relevâncias temáticas, qualidade metodológica e os alinhamentos com a pesquisa, 25 estudos foram selecionados para a análise detalhada. Essa seleção garante que apenas materiais consistentes, atuais e diretamente relacionados à aplicação da inteligência artificial na contabilidade fossem incluídos. Os critérios foram definidos com o propósito de assegurar a qualidade e relevância científica das fontes analisadas.

Imagem 1 - Mapa de critérios



Após a aplicação dos critérios, vão ser utilizadas 25 publicações, utilizadas para fundamentar o referencial teórico e a análise da pesquisa. Essa seleção garantiu uma consistência acadêmica das fontes utilizadas.

A análise dos dados foi estruturada em quatro etapas: leitura analítica, leitura exploratória, categorização temática e síntese comparativa. Essa sistematização possibilitou encontrar convergências e certo tipos de divergências entre os autores, permitindo uma análise crítica sobre a inteligência artificial como uma adaptação profissional ou um risco de extinção de funções. A abordagem segue um raciocínio indutivo, partindo da análise dos dados para a formulação das conclusões gerais, reforçando o caráter descritivo, qualitativo e exploratório da pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 RESULTADOS

A partir das análises das 25 publicações científicas escolhidas entre os anos de 2022 e 2025, foi observado um aumento nos estudos coletados pelo google acadêmico, referentes à implementação da inteligência artificial e das tecnologias digitais no âmbito da contabilidade, se essas novas inovações terão algum benefício ou risco para a área.

Tabela 3 - Resultado dos estudos escolhidos

Autor(es)	Título	Ano	Metodologia
Araujo, M. H.; Cornacchione, E.	Reflexões sobre o uso de inteligência artificial na contabilidade gerencial: oportunidades, desafios e riscos	2024	Pesquisa bibliográfica e exploratória
Batista, L. G. et al.	As competências e habilidades que os profissionais contábeis devem desenvolver para lidar com a	2024	Estudo qualitativo descritivo

	inteligência artificial		
Barbieri, W. J.; Gasperin, G.	Inteligência artificial e contabilidade: análise do estado da arte mediante levantamento bibliométrico	2024	Revisão bibliométrica e documental
da Cunha Serra, J. H.; Coelho, H. H.	O impacto da tecnologia da informação na profissão contábil	2025	Estudo exploratório com base bibliográfica
de Oliveira, M. A.; Santos, M. G. A.; Amorim, D. A.	Contabilidade: da evolução histórica à adaptação tecnológica	2023	Pesquisa bibliográfica qualitativa
de Oliveira, M. P. C.; Azevedo, M. S.; Ávila, W.	Inteligência artificial aplicada à contabilidade: análise de tendências e possibilidades	2024	Revisão de literatura e análise descritiva
de Melo Codesso, M.	A inteligência artificial transforma os sistemas de informação contábil em todo o mundo	2025	Revisão integrativa e teórica
de Freitas, M. M. et al.	Aplicação do ChatGPT 4.0 para resolução de problemas contábeis	2024	Estudo de caso e pesquisa aplicada
Merlugo, W. Z.; Carraro, W. B. W. H.; Pinheiro, A. B.	Transformação digital na contabilidade: os contadores estão preparados?	2021	Pesquisa qualitativa e descritiva
Reis, L. J. P. F.; Faria, A. M.	Desenvolvimento do profissional para automação de processos com uso de tecnologia (RPA) em contabilidade	2024	Revisão sistemática da literatura

Falcadi, R. et al.	Inteligência artificial na contabilidade: aliada ou ameaça?	2025	Pesquisa exploratória e qualitativa
Chagas, F. C. S. et al.	O uso de tecnologias digitais para o aprimoramento dos profissionais da contabilidade no período entre pandemia e pós-pandemia	2024	Estudo de campo e revisão teórica
de Almeida, R. H. O.; Souza, E. S.	Evolução tecnológica, inteligência artificial, auditoria contínua: auditores versus novas tecnologias	2025	Revisão bibliográfica e análise interpretativa
Saraiva, P. M.; Silva, C. E. F.	Revolução digital: impactos e transformações nas práticas contábeis	2024	Pesquisa bibliográfica com abordagem descritiva
Ferreira, L. C.; Moreira, A. Z.	A influência dos sistemas de informação nas rotinas das empresas de contabilidade	2025	Estudo de caso e análise qualitativa
Boalento, G. P.; Costa, S. A.	A influência do Business Intelligence para a contabilidade gerencial na percepção de gestores e controllers	2025	Pesquisa descritiva e qualitativa com abordagem exploratória
de Abreu Fernandes, F. C. et al.	A contabilidade e a gestão de riscos nas organizações	2025	Pesquisa bibliográfica e exploratória
de Mello, B. C. V.; Rodrigues, L. S.	Plataformas de educação digital em treinamentos: um estudo de caso no setor contábil	2024	Estudo de caso qualitativo

Alencar, F. S.; Pagnussat, A.	Contabilidade digital: uso da tecnologia digital para otimizar processos na contabilidade	2022	Pesquisa bibliográfica e documental
Pinheiro, S. F.; Cruz, V. L.	Contabilidade 4.0 e o reflexo na prestação de serviços contábeis na cidade de João Pessoa	2022	Pesquisa descritiva e exploratória
König, J. G.; Heberle, É. L.	A inteligência artificial e a robotização de tarefas para o aumento da eficiência	2022	Estudo qualitativo e exploratório
Bazani, C. L.; Santos, G. C.	Contribuições das metodologias ativas de aprendizagem em contabilidade: uma revisão integrativa	2023	Revisão integrativa da literatura
Silva Guimarães, E. et al.	Contabilidade 4.0: o profissional contábil frente à contabilidade do futuro	2024	Estudo qualitativo e teórico
Taglieber, L. A.; Nunes, M. P.; Reis, A. N.	Análise da percepção do impacto tecnológico na atuação dos contadores	2023	Pesquisa quantitativa descritiva
da Costa, A. P. A.; Ferreira, J. E. Z.	A importância da contabilidade gerencial para as decisões estratégicas das empresas	2024	Pesquisa bibliográfica e qualitativa

De forma em geral, os resultados revelam uma forte concentração de estudos, que abordam a automação, educação digital, o uso da inteligência artificial nos

processos contábeis e principalmente as mudanças nas competências do profissional. Observa-se que as metodologias são de natureza bibliográfica, qualitativa e exploratória, onde tem refletido o caráter analítico do tema e o foco em entender fenômenos.

Além disso, se percebe que as pesquisas enfatizam a importância da implementação entre a tecnologia e o capital humano, reforçando o papel do contador como um mediador entre sistemas inteligentes, gestão e estrategista.

4.2 DISCUSSÃO

Os estudos apontados validam que a Inteligência Artificial (IA) vem transformando o setor contábil e modo amplo para o mercado de trabalho. Sua principal contribuição está na automação de tarefas repetitivas e operacionais, liberando tempo e recursos para que os profissionais possam se dedicar às funções de maior valor agregado, diante das análises estratégicas e consultoria empresarial. A mudança marca a transição da contabilidade em um papel sobretudo burocrático para uma atuação mais analítica, preditiva e estratégica [2].

É essencial compreender a IA como uma aliada da profissão contábil, e não como uma ameaça. Além disso, a integração da IA aos Sistemas de Informação Contábil (SICs) se destaca na ampliação da sua capacidade, se transformando em plataformas inteligentes que não apenas registram transações passadas, mas com fornecimento de análises preditivas e suporte à decisão em tempo real [4].

Diante da evolução predomina a exigência de que os sistemas sejam escaláveis e interoperáveis, sendo capazes de se conectar a fontes de dados, como exemplo a Big Data, que integra-se a sistemas corporativos como ERP e CRM. No entanto, é preciso se concentrar nas aplicações da Inteligência Artificial, onde podemos destacar que não é eliminado o papel do contador, mas redefine sua atuação. Diante disso o profissional que souber utilizar a tecnologia de forma responsável e estratégica se posicionará como um analista na inovação empresarial, com base em fortalecer a competitividade das organizações em um ambiente de rápidas mudanças [26].

Embora que de Mello Codesso [19] e de Oliveira et al [20] obtém das mesmas teorias, observa-se que a Inteligência Artificial está transformando profundamente a arquitetura e as funções dos Sistemas de Informação Contábil (SICs) em escala

global. Onde o foco essencial é promissor aos sistemas, de forma que deixam de ser meros registradores de transações para ser submetida a estudos avançados de modo atual como plataformas inteligentes de análise preditiva e suporte às decisões. Essa evolução tem a redefine o papel dos SICs, de modo que seja preciso ser altamente escalável e interoperável.

Diante disso avalia que os sistemas corporativos e integrar fontes externas de dados, como Big Data, ERP (Enterprise Resource Planning) e CRM (Customer Relationship Management). Uma integração que tem a função de ampliar a capacidade de análise, permitindo que os contadores e gestores tenham acesso a informações mais completas, contextualizadas e estratégicas. Como exemplo o uso da Big Data que vem revolucionando a forma como as organizações lidam com informações, oferecendo recursos avançados para coleta, armazenamento, processamento, análise e visualização de grandes volumes de dados [20].

A capacidade de analisar grandes volumes de dados permite identificar padrões, prever tendências e apoiar decisões estratégicas em tempo real. No entanto, o grande potencial da Big Data só é atingido quando é utilizado com segurança, regulamentação adequada e práticas éticas, garantindo que os benefícios não sejam ofuscados por riscos. Diante as orientações o equilíbrio entre o avanço tecnológico e responsabilidade social só se torna fundamental devido ao uso de dados que gera benefícios para as empresas quanto para a sociedade [19].

A Contabilidade 4.0 que acompanha a quarta revolução industrial, confirma que a maioria dos escritórios já adota ferramentas básicas de digitalização, sendo o uso de sistemas de gestão ERPs e soluções em nuvem cloud computing, a principal forma de atuação dessa revolução. Porém, mas que melhora a acessibilidade e a qualidade de entrega e o armazenamento de dados, o correto é analisarmos como isso é funcional nos dias atuais [35].

Silva Guimarães [31] informar que a RPA surgiu para automatizar tarefas repetitivas. uma tecnologia trazida pela contabilidade 4.0, O contador agora tem como valor a sua visão analista, não sendo mas operacional. a interpretação desses dados é agora extremamente fundamental, essa nova fase de adoção é marco no Brasil, o contador agora recebeu a ideia de ser como a cabeça pensante por trás desses softwares. Boalento e Costa [16] já nos trás uma perspectiva que os gestores e controllers só precisam do business intelligence para ser usada na contabilidade

gerencial. Bazani e Santos [34] rebatem que só será eficiente se somar a RPA com o BI para de fato haver mudanças consideráveis no setor.

A interação entre contabilidade gerencial e IA que é inevitável, mas princípios contábeis tradicionais como a legislação devem ser mantidas. ainda que algumas funções contábeis possam ser totalmente automatizadas, a intervenção humana continua indispensável para validação, interpretação e contextualização dessas informações, isso é importante para as diretrizes de éticas, a capacitação contínua sobre novas atualizações de uso da IA, e a supervisão humana, define a integridade do profissional contábil. A perspectiva disso é crucial na contabilidade das empresas de pequeno porte e microempresas no brasil. onde funções operacionais é feita às vezes pela mesma pessoa, então atente se a isso é crucial para automatização das empresas [1,28].

Alencar e Pagnussat [1] e Ferreira e Moreira [28] enfatizam que o novo papel do contador é ser um estrategista. Então se o contador é um estrategista ele não pode mas depender de planilhas manuais ou de papéis físicos. partimos pra primícia que deve dominar os sistemas de informação (SI), pois são isso que garantem acesso a dados de qualidade, confiáveis em tempo real. O contador que só depende de planilhas claramente não poderá ser um estrategista pois limita a sua atuação ao nível operacional. O SI abre espaço para que o contador se torne um parceiro de negócios, capaz de interpretar indicadores em minutos, trazendo e propondo soluções que agreguem valor, assim o contador tem uma representação da modernização dos processos e uma redefinição profunda da profissão.

O planejamento, a operação e a inovação empresarial, torna indispensável em ambientes de alta competitividade. Nesse cenário entra o contador que é a parte estratégica dos números, capaz de gerar insights e apoiar a tomada de decisão. com o business intelligence (BI), big data e a IA, a contabilidade vira totalmente digital. O BI por exemplo, permite transformar grandes volumes de dados em dashboards interativos. O impacto reais dessas ferramentas é a mensuração de erros, reduzir efetivamente os erros gerados por humanos, e ganhar rapidez no processos. assim, a contabilidade digital, não apenas modernizar os processos e sim traz uma nova cara ao contador, que precisar de habilidades de comunicação para transmitir ao cenário empresarial o que as métricas gerado por essas tecnologia informar [36,37,40].

Auditoria citada por Almeida e Souza [14] e Boalento e Costa [9] é um conceito onde o monitoramento e a avaliação de riscos são realizados de forma constante, em

tempo real e não apenas no final do ciclo contábil. Todo auditor tem a necessidade de adquirir competências em data Science, até por própria ética e governança da IA. A verificação de dados é um indicativo para distinguir o que é IA e o que é humano, a qualidade e a confiança das auditorias é a moeda de valor dessa função. em um contexto altamente digitalizado o auditor também como outras áreas da contabilidade deve está atualizado e por dentro do assunto, identificar padrões anômalos, como fraudes ou inconsistências no processo operacional de uma organização ou instituição, é a ferramenta que torna a Auditoria tecnicamente e economicamente viável [6,33].

Algumas áreas como o setor da Tecnologia da Informação, tem se mostrado um forte aliado da contabilidade 4.0. O conhecimento em TI deixou de ser apenas uma capacidade de utilizar sistemas básicos e passou a significar a compreensão de como esses sistemas funcionam, se integram e geram valor estratégico, essa competência para o contador, que agora não precisa apenas dominar os processos operacionais, mas também os sistemas de informação contábil as SIC. Essa nova proposta da Contabilidade 4.0 exige profissionais preparados para lidar com ambientes digitais [7 ,21].

Funções como de Governança, Risco e Compliance, conhecida como GRC, ganhar suporte da IA pós pandemia, que permite agilidade e liberdade para o profissional se concentrar apenas no julgamento de risco e na consultoria, em vez de gastar tempo na coleta e verificação manual de dados. ele se torna mas eficiente e faz a mitigação de riscos, além de garantir a conformidade regulatória [10].

De Abreu Fernandes [13] informa que a contabilidade não é apenas uma profissão de registro financeiros, mas é um instrumento estratégico para o sucesso empresarial. Análise e mitigação de riscos impactam diretamente as decisões de uma corporação. Da Costa e Ferreira [11] enfatizar que algumas ferramentas utilizada como o Balanço Patrimonial (BP), a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) e diversos indicadores contábeis são fundamentais para o monitoramento contínuo para a avaliação do desempenho organizacional. De Mello e Rodrigues [18] dizem que a IA proporciona uma certa liberdade deixando o contador mais livre para ficar apenas na análise gerada por esses softwares. Bazani e Santos [8] traz uma visão do contador moderno, o posicionamento no mercado precisa ser um profissional analítico e consultivo, capaz de traduzir números em estratégias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo tem o objetivo de compreender de que forma a inteligência artificial vai impactar a profissão contábil, demonstrando se a sua implementação irá representar algum risco de substituição profissional ou adaptação. Com a análise teórica e a evolução dos resultados, foi possível perceber que a inteligência artificial não surge como fator de redução da contabilidade. Ao contrário, ela emergiu a contabilidade como elemento de expansão elevada ao papel do profissional dentro do ambiente de trabalho.

Durante a produção desse estudo, foi observado que a inteligência artificial se desloca para o centro de atuação contábil, antes o profissional era reconhecido especificamente como executor de tarefas rotineiras operacionais, hoje ele passa a ser um agente estratégico, responsável por interpretar dados, antecipar riscos, consultar e auditar. Assim contribuindo diretamente com as decisões empresariais. Apesar desse avanço tecnológico, a inteligência artificial não suprime as funções do capital humano, mas otimiza e automatiza as funções de carga repetitivas e mecânicas, permitindo que o profissional atue em outras áreas.

A principal constatação é que a inteligência artificial não reduz a necessidade do profissional, ela apenas modifica a forma da sua atuação no âmbito de trabalho. Assim a profissão deixa de valorizar apenas a execução técnica e passa a exigir competências cognitivas mais complexas, como olhar crítico, leitura interpretativa de dados e principalmente domínio de sistemas digitais automatizados.

Outro ponto muito relevante é que o risco não é só tecnológico, ele também é profissional, a inteligência artificial não substitui a contabilidade, mas ela irá selecionar o contador. Pois, o profissional que se manter no modelo tradicional tende a ser gradualmente excluído do mercado, não pela utilização das máquinas, mas pela falta de atualização intelectual. Em contrapartida, o profissional que entender e compreender a tecnologia como uma aliada e incorpora novas competências irá ampliar seu espaço de atuação.

A inteligência artificial eleva a responsabilidade técnica do contador. A automação amplia a capacidade de processamento de dados, não irá assumir a responsabilidade legal. Cabendo ao profissional avaliar, auditar, verificar erros, conformidade e integridade de dados gerados. Na prática fazendo com que o

contador se torne uma ponte entre tecnologia e decisão empresarial tendo assim mais credibilidade.

O estudo nos evidenciou que a contabilidade, ao implantar o uso da inteligência artificial, ganha maior protagonismo dentro das organizações, escritórios e empresas. Deixando de ser algo meramente burocrático para se tornar uma área estratégica que influencia planejamentos, realiza controles, aborda ainda mais as conformidades tributárias, faz projeções gerenciais e performance corporativa. Além disso, também contribui com valores sociais, institucionais e econômicos para a profissão.

Um aspecto observado é a necessidade contínua de uma requalificação, pois a realidade digital exige do profissional uma capacidade de aprendizagem constante. O conhecimento contábil tradicional continua sendo essencial, mas já não está sendo suficiente, ele precisa ser combinado com domínios tecnológicos e inteligência analítica, formando o perfil híbrido, multidisciplinar e adaptativo ao profissional da área.

Observamos que dentro do cenário Brasileiro, a inteligência artificial vem se consolidando de forma gradual, especialmente com o crescimento da automação fiscal, o avanço dos sistemas digitais para a tributação como é o caso do split payment, onde será utilizado na reforma tributária. Demonstrando que a profissão tende a se tornar ainda mais interligada aos sistemas e plataformas automatizadas, reforçando a centralidade do profissional como mediador técnico.

Podemos afirmar que o avanço tecnológico não reduz a essência da contabilidade, mas transforma sua natureza operacional em uma natureza estratégica. O capital humano não perde espaço para a inteligência artificial, ele ganha uma maior relevância à medida que interpretativos e éticos, que nenhum algoritmo pode assumir.

Contudo, a contabilidade não se caminha para uma extinção, mas para um novo patamar de atuação. O uso da inteligência artificial não irá diminuir o papel do contador, apenas elevar o nível mínimo de preparo exigido. O profissional do futuro não será o que executa os processos manuais, e sim o que interpreta e orienta os resultados dos processos. A profissão continuará essencial, mas agora em um patamar mais estratégico, consultivo, auditivo e automatizado.

Assim, podemos finalizar que a inteligência artificial não representa o fim da contabilidade, mas o início de uma versão mais complexa, valorizada e indispensável.

A profissão se fortalece à medida que se auto reinventa, e o contador do futuro será aquele que entender que adaptação não é opção, mas sim um requisito de permanência e evolução profissional.

REFERÊNCIAS

1. Alencar, Francilma Santos, and Antonielle Pagnussat. "CONTABILIDADE DIGITAL: Uso da tecnologia digital para otimizar processos na contabilidade." *Revista Científica da Ajes* 11.23 (2022).
2. Araujo, Marcelo Henrique, and Edgard Cornacchione. "Reflexões sobre o uso de inteligência artificial na contabilidade gerencial: oportunidades, desafios e riscos." *Revista de Contabilidade e Organizações* 18 (2024): e231688-e231688.
3. Barbieri, Loris Albert Chaves, Helen Oliveira Soares da Gama, and Tatiane Ketlyn Roncovsky Weiler. "O PAPEL DA CONTABILIDADE GERENCIAL NA GESTÃO DE NEGÓCIOS INTERNACIONAIS: UMA ANÁLISE DO PASSADO, PRESENTE E FUTURO." *Revista Tópicos* 3.18 (2025): 1-17.
4. Barbieri, Willian José, and Giovani Gasperin. "INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E CONTABILIDADE: ANÁLISE DO ESTADO DA ARTE MEDIANTE LEVANTAMENTO BIBLIOMÉTRICO." *Revista Contemporânea* 4.12 (2024): e6830-e6830.
5. Braidotti, Flávio Henrique Ricetto, Guilherme Carrozza, and Renata Chrystina Bianchi de Barros. "O DISCURSO TECNOLÓGICO DA ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL NA HISTÓRIA DA CONTABILIDADE." *Revista DisSoL-Discursos, Sociedade e Linguagem* 11 (2020): 116-127.
6. Batista, Larissa Geovanna, et al. "As Competências e Habilidades que os Profissionais Contábeis devem desenvolver para lidar com a Inteligência Artificial." *Revista Sociedade Científica* 7.1 (2024): 5570-5593.
7. da Cunha Serra, Jose Henrique, and Hell Hans Coelho. "O Impacto da tecnologia da informação na profissão contábil." *Revista Mato-grossense de Gestão, Inovação e Comunicação* 3.1 (2025): 161-178
8. Bazani, Camila Lima, and Geovane Camilo Santos. "Contribuições das metodologias ativas de aprendizagem em contabilidade: uma revisão integrativa." *Revista de Contabilidade e Organizações* 17 (2023): e211942-e211942.
9. Boalento, Geovana Pimentel, and Simone Alves da Costa. "A Influência do Business Intelligence para a Contabilidade Gerencial na percepção de Gestores e Controllers." *Revista Controladoria e Gestão* 6.1 (2025): 1391-1412.
10. Chagas, Fernanda Cristina Sodré, et al. "O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O APRIMORAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA CONTABILIDADE NO PERÍODO ENTRE A PANDEMIA E PÓS." *REVISTA FOCO* 17.10 (2024): e6572-e6572.

- 11.da Costa, Ana Paula Andrade, and José Ednaldo Zane Ferreira. "A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA AS TOMADAS DE DECISÕES ESTRATÉGICAS DAS EMPRESAS: O PAPEL CRUCIAL DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS." REVISTA FOCO 17.1 (2024): e3848-e3848.
- 12.da Silva Santos, Juliana, and Jucicleia Teodoro de Lima Izidoro. "ÉTICA NA CONTABILIDADE: O ALICERCE PARA UMA ATUAÇÃO PROFISSIONAL ÍNTEGRA E CONFIÁVEL." REVISTA FOCO 18.10 (2025): e10126-e10126.
- 13.de Abreu Fernandes, Filipe Carvalho, et al. "A CONTABILIDADE E A GESTÃO DE RISCOS NAS ORGANIZAÇÕES." Aurum Revista Multidisciplinar 1.1 (2025): 42-54.
- 14.de Almeida, Rosicleide Helena de Oliveira, and Emerson Santana de Souza. "EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, AUDITORIA CONTÍNUA: AUDITORES VERSUS NOVAS TECNOLOGIAS." REVISTA FOCO 18.3 (2025): e07891-e07891.
- 15.de CASTRO, Beatriz Nascimento, Julianny Silva SOARES, and Elizane Pereira Lima MESQUITA. "A contabilidade na era da tecnologia." Facit Business and Technology Journal 1.37 (2022).
- 16.de Freitas, Marcelo Machado, et al. "APLICAÇÃO DO CHATGPT 4.0 PARA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS CONTÁBEIS." Journal of Globalization, Competitiveness and Governability 18.2 (2024).
- 17.de Lima, Angelita Pereira, et al. "Revista Contabilidade & Inovação." Revista Contabilidade & Inovação 3.1 (2024).
- 18.de Mello, Bianca Celia Valim, and Lilian Segnini Rodrigues. "PLATAFORMAS DE EDUCAÇÃO DIGITAL EM TREINAMENTOS: um estudo de caso do setor Departamento Pessoal de uma empresa de contabilidade." Revista Interface Tecnológica 21.2 (2024): 390-402.
- 19.de Melo Codesso, Maurício. "A inteligência artificial transforma os sistemas de informação contábil em todo o mundo." Revista Catarinense da Ciência Contábil 24 (2025): e3644-e3644.
- 20.de Oliveira, Lucas Davoli Campeão, et al. "ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE INDÚSTRIA 4.0: UMA REVISÃO INTEGRATIVA E SISTEMÁTICA NA BASE DE DADOS DA SCIENTIFIC PERIODICALS ELECTRONIC LIBRARY–SPELL." INOVAE-Journal of Engineering, Architecture and Technology Innovation (ISSN 2357-7797) 10.1 (2022): 557-578.
- 21.de Oliveira, Maria Abadia, Maria Gabriela Amorim Santos, and Dênia Aparecida de Amorim. "Contabilidade: da evolução histórica à adaptação tecnológica." Revista GeTeC 12.41 (2023).
- 22.de Oliveira, Mylenna de Paula Caetano, Magno Santana Azevedo, and Wellington Ávila. "INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA À CONTABILIDADE: ANÁLISE DE TENDÊNCIAS E POSSIBILIDADES." REVISTA FOCO 17.6 (2024): e5487-e5487.
- 23.de SOUZA, Wellington Guilherme, and Leonardo Ramos PEREZ. "Tecnologias de automação e sua influência na eficiência operacional em escritórios contábeis." Revista Científica Unilago 1.1 (2023).

24. de Sá Vasconcellos, Ludmila Zamboni, et al. "O PAPEL DA CONTABILIDADE NA EVOLUÇÃO DE PESQUISAS COMPORTAMENTAIS: EXPLORANDO A RELAÇÃO DO SENTIMENTO DO INVESTIDOR, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E MÍDIAS SOCIAIS." *Revista Mineira de Contabilidade* 25.3 (2024): 7-22.
25. dos Santos, Jessica Costa Oliveira, and Welington Jose Rocha dos Santos. "CONTABILIDADE DIGITAL E O IMPACTO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA GESTÃO DE PROCESSOS." *Revista Interface Tecnológica* 20.2 (2023): 480-491.
26. Falcadi, Ralf, et al. "Inteligência artificial na contabilidade: aliada ou ameaça?." *Dito Efeito-Revista de Comunicação da UTFPR* 16.27 (2025): 86-99.
27. Ferreira, Lucas Camelo, and Ana Zenilce Moreira. "A INFLUÊNCIA DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NAS ROTINAS DAS EMPRESAS DE CONTABILIDADE." *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação* 11.2 (2025): 708-718.
28. Ferreira, Marcelo Marchine, and Alison Martins Meurer. "MUDANÇA INCREMENTAL OU REORIENTAÇÃO DAS BASES DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM: QUÃO PROFUNDA SERÁ A TRANSFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO CONTÁBIL A PARTIR DAS DCNS?." *Revista Mineira de Contabilidade* 26.1 (2025): 4-9.
29. Gonçalves, Miguel. "Contabilidade por partidas dobradas: história, importância e pedagogia (com especial referência à sua institucionalização em Portugal, 1755–1777)." *De Computis: Revista Española de Historia de la Contabilidad* 16.2 (2019): 69-142.
30. KEOCHEGUERIAN, IVAN BARBOSA, and VIDIGAL FERNANDES MARTINS. "A utilização da inteligência artificial nos trabalhos de auditoria independente." *Revista Científica e-Locução* 1.20 (2021): 21-21.
31. König, Jaqueline Grützmán, and Éder Luis Heberle. "A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A ROBOTIZAÇÃO DE TAREFAS PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA: UM ESTUDO COM OS CONTADORES DOS ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA." *Revista Conexão* (2022).
32. Matos, Gustavo Pereira, and Maria Aldiléia Silva de Melo. "Implementação da reforma tributária no Brasil: impactos, desafios e oportunidades nos próximos 10 anos." *Revista JRG de Estudos Acadêmicos* 8.19 (2025): e082486-e082486.
33. Merlugo, William Zilli, Wendy Beatriz Witt Haddad Carraro, and Alan Bandeira Pinheiro. "Transformação digital na contabilidade: os contadores estão preparados?." *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração* 15.1 (2021): 180-196.
34. Reis, Luciano José da Paixão Fiel, and Aline Mariane de Faria. "DESENVOLVIMENTO DO PROFISSIONAL PARA AUTOMATIZAÇÃO DE PROCESSOS COM USO DE TECNOLOGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE ROBOTIC PROCESS AUTOMATION (RPA) EM CONTABILIDADE." *Revista Estudo & Debate* 31.2 (2024).

35. Pinheiro, Sabrina Formiga, and Vera Lucia Cruz. "Contabilidade 4.0 e o reflexo na prestação de serviços contábeis na cidade de João Pessoa." *Revista UNEMAT De Contabilidade* 11.21 (2022): 100-121.
36. Saraiva, Piedley Macedo, and Camila Emanuelle Freitas da Silva. "REVOLUÇÃO DIGITAL: IMPACTOS E TRANSFORMAÇÕES NAS PRÁTICAS CONTÁBEIS." *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação* 10.11 (2024): 3680-3697.
37. Silva Guimarães, Emilly, et al. "Contabilidade 4.0: o profissional contábil frente à contabilidade do futuro." *GeSec: Revista de Gestao e Secretariado* 15.9 (2024).
38. Silva, Andressa Almeida, et al. "A TECNOLOGIA CONTÁBIL E A NECESSIDADE DE QUALIFICAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO: PESQUISA DE CAMPO NA MUNICÍPIO DE PIRIPIRI-PI." *REVISTA DE CONTABILIDADE DOM ALBERTO* 13.25 (2024): 38-53.
39. Silva, Maurício Souza, and Francisco Avelino de Assis. "A história da contabilidade no Brasil." *Journal of SDGs Research in Emerging Business* 6.2 (2015): 35-44.
40. Taglieber, Leocádia Andréia, Moema Pereira Nunes, and Adriana Neves dos Reis. "Análise da Percepção do Impacto Tecnológico na Atuação dos Contadores Analysis of the Perception of Technological Impact on Accountants' Performance Análisis de la Percepción del Impacto Tecnológico en el Desempeño de los."